

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Requeremos à Mesa Diretora desta Casa Legislativa, ouvido o Plenário e cumpridas as exigências normativas, que seja encaminhada uma **indicação à Secretária de Saúde da Cidade do Recife, Sra. Luciana Albuquerque**, para que seja **assegurado o foco na saúde mental na atenção básica à saúde**.

JUSTIFICATIVA

Ao longo de escutas que fizemos com a sociedade civil ao longo do ano de 2021, um tem recorrente tem sido o da necessidade do cuidado com a saúde mental, sobretudo, de mulheres, que tem sido duramente atingida com a pandemia de Covid19. É sabido que a sobrecarga do cuidado doméstico recai sobre as mulheres, que dedicam 8 horas a mais de sua semana para o trabalho doméstico do que os homens¹, e que o desemprego as atingiu de forma também desigual. De acordo com o balanço do Novo Caged 2020, em Pernambuco, por exemplo, dos 5.163 empregos formais perdidos no ano passado, 5.137 (99.5%) foram de mulheres². E, dentro desse grupo, são as mulheres negras que estão situação de maior desvantagem. Sem emprego, muitas chefes de família e sem perspectivas, veem-se sozinhas para enfrentar o cotidiano e, por sua vez, lidar com uma saúde mental bastante fragilizada.

Em estudo realizado em parceria pela Sempre Viva Organização Feminista e Gênero e Número³, a gente percebe o significado da crise sanitária na vida das

¹ Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/acervo/economia/audio/2020-06/pnad-continua-mostra-que-mulheres-dedicam-10-horas-mais-afazeres-e-cuidados/>>. Acesso em: 12/10/2021.

² Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/economia/2021/02/12025453-o-desemprego-em-pernambuco-tem-rostro-de-mulher--das-mais-de-5-mil-vagas-perdidas-em-2020--99-5--foram-delas.html>>. Acesso em: 12/10/2021.

³ Disponível em: <<http://mulheresnapanemia.sof.org.br/>>. Acesso em: 12/10/2021.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

mulheres: 50% das brasileiras passaram a cuidar de alguém na pandemia. Das negras, o percentual foi de 52%, enquanto com as brancas foi de 46%. São idosos, crianças, pessoas com deficiência que ficaram sob a responsabilidade das mulheres, que acumularam com os cuidados com os diversos outros afazeres cotidianos. Outro dado que chama a atenção: 40% das mulheres afirmaram que a pandemia e a situação de isolamento social colocaram o sustento de casa em risco. Dessas, 55% são negras. O percentual preocupante segue com as negras, que são 58% das desempregadas.

De acordo com pesquisa divulgada pelo Instituto Datafolha, em setembro deste ano, 4 em cada 10 brasileiros apresentaram sintomas de ansiedade ou depressão durante a pandemia. Ao mesmo tempo, 56% das pessoas mais atingidas foram jovens e 53% mulheres. Houve um aumento não só dos casos de depressão, mas dos sentimentos de sobrecarga, medo e angústia⁴. Em pesquisa realizada pela Organização Não-Governamental norte-americana Kaiser Family, é mostrado que as mulheres se sentem mais emocionalmente abaladas diante da pandemia do que os homens, com estresse e preocupação elevados. A psiquiatra brasileira Christiane Ribeiro afirma que:

[...] as mulheres já estão mais expostas a situações de **violência doméstica, traumas** e, também, a casos de **abuso sexual**. Elas são também as maiores responsáveis, de forma geral, pelas **atividades domésticas e familiares**, o que aumenta a **sobrecarga**. Todos esses aspectos podem contribuir para o **aumento** de incidência de transtornos psiquiátricos em mulheres, em relação aos homens [grifo da autora do texto]⁵.

Além disso, são trazidos fatores como o aumento das preocupações, a incerteza e o receio de contaminação por Covid19, como agravantes para quadro de depressão e/ou ansiedade⁶. Para se lidar com isso, é fundamental que os serviços de saúde tenham profissionais qualificados para entender não só a doença em si, mas todo o contexto em que aquela pessoa está inserida. De acordo com a psiquiatra Alexandrina Meleiro, mesmo com esse cenário, não há nenhuma ação do Governo Federal, estaduais e municipais para se enfrentar o problema. Ela reitera que

⁴ Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/09/10/53-dos-brasileiros-acham-importante-oferecer-apoio-a-quem-tem-depressao.htm>>. Acesso em: 12/10/2021.

⁵ Idem.

⁶ Idem.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Na maioria das unidades de saúde, não há atendimento psicológico ou psiquiátrico. As pessoas que procuram esses serviços com sintomas de pânico, de depressão e de ansiedade voltam para casa sem atendimento adequado⁷ [grifo nosso].

Meleiro alerta que cuidar da saúde mental é uma forma de prevenir o suicídio e que, quase sempre, a pessoa dá sinais capazes de identificá-los. Essa, inclusive, é a segunda maior causa de morte entre jovens no mundo⁸. Cabe destacar que, entre os grupos mais vulneráveis ao suicídio, estão os membros da comunidade LGBTQIA+, que já enfrentam cotidianamente os reflexos da falta de empregos, da sociedade LGBTQIA+fóbica, que faz que o Brasil seja o país que mais mata transexuais e travestis no mundo⁹ ou que apresente o dado assustador de que, a cada 26 horas, uma pessoa da referida comunidade morre de forma violenta, seja por assassinato ou por suicídio¹⁰. Dados do Sistema Único de Saúde (SUS) revelam que, entre 2015 e 2017, foram 22 notificações de agressões contra pessoas LGBT por dia no Brasil, o que equivale a quase uma agressão por hora¹¹.

Por todo o exposto, conto com o apoio dos(as) ilustres pares desta Casa Legislativa para a aprovação deste requerimento.

Câmara Municipal do Recife, 16 de dezembro de 2021.

DANI PORTELA

Vereadora da Câmara Municipal do Recife

⁷ Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/09/jovens-e-mulheres-sao-os-mais-afetados-por-depressao-e-ansiedade-na-pandemia.shtml>>. Acesso em: 12/12/2021.

⁸ Idem.

⁹ Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/stories/2021/02/01/visibilidade-trans-brasil-e-o-pais-que-mais-mata-transexuais-no-mundo.ghtml>>. Acesso em: 12/12/2021.

¹⁰ Disponível em: < <https://www.brasildefato.com.br/2021/01/19/violencia-violacao-e-desigualdade-aumentaram-sob-bolsonaro-diz-grupo-internacional>>. Acesso em: 12/10/2021.

¹¹ Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/diversidade/um-lgbt-e-agredido-no-brasil-a-cada-hora-revelam-dados-do-sus/>>. Acesso em: 12/12/2021.

